

Senhor presidente,

*Daqui a menos de um mês, V. Sa. completará três anos na condição de presidente da Caixa Econômica Federal, instituição presente na vida dos brasileiros, melhorando sua condição de vida, há mais de 160 anos. Infelizmente, a estrutura da Caixa que está à disposição da sociedade, no período de três anos sob sua administração, é menor do que era antes. Conforme balanço publicado, ao final de 2018 havia na empresa 84.952 empregados e 11.409 estagiários e aprendizes, além de 3.375 agências. Já no último balanço, que traz os números de setembro deste ano, o número de empregados é 84.751, o número de estagiários e aprendizes é 7.175 e o de agências, 3.372.*

*Ao mesmo tempo em que a quantidade de empregados, estagiários, aprendizes e agências foi reduzida, o trabalho sob responsabilidade destes colegas aumentou. O número de clientes saltou de 92,6 milhões para 145,9 milhões. A quantidade de contas na Caixa também teve crescimento expressivo, saltando de 102 milhões para 214 milhões. Este crescimento foi impulsionado pelo pagamento do benefícios emergenciais, em especial o Auxílio Emergencial, que tinha como meio para o crédito as contas-poupança digitais.*

*Com este aumento na demanda e redução na quantidade de empregados, somado ao aumento de metas, as condições de trabalho nas unidades se deterioraram. Após as reestruturações realizadas, a estrutura de suporte às agências não tem dado conta de suas necessidades. O resultado é refletido na saúde dos empregados e na insatisfação dos clientes. Não à toa, a Caixa voltou a figurar entre as instituições financeiras com mais reclamações, com o segundo maior número de reclamações julgadas procedentes pelo Banco Central no último trimestre.*

*Além disto, é extremamente preocupante a situação pela qual passam os colegas de áreas-meio. Com a devolução de prédios, doação de mobiliário e determinação de retorno ao trabalho presencial dos colegas destas unidades, a equação não fecha: a quantidade de estações de trabalho disponíveis atualmente é menor que o número de empregados destas áreas. As decisões da direção deixaram os empregados sem ter onde trabalhar, e a alternativa apontada pela direção, que seria o teletrabalho, tem diversos problemas, como a falta de controle da jornada de trabalho, o que aumenta a sobrecarga dos colegas, prejudica sua saúde e cria uma insegurança jurídica enorme a todas as partes envolvidas. Esta situação é inadmissível.*

*É de extrema importância ouvir os empregados antes e após tomar as decisões que impactam seu trabalho. O compromisso dos trabalhadores da Caixa é inequívoco, e mais uma vez ficou evidente neste último ano, quando a instituição comprovou, novamente, ser fundamental para a sociedade brasileira. É dever da direção da empresa, de fato, realizar contratações, para voltarmos ao patamar de 100 mil empregados que já possuímos, e garantir condições de trabalho decentes, realidade que está longe do que é vivido hoje nos locais de trabalho.*

Atenciosamente,



APCEF/SP

